



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

SELMA DE JESUS CABRAL CASTRO

**PROJETO SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA: INVESTIGANDO
A EVASÃO DO GÊNERO FEMININO NA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL
PONTO FINAL EM NOVO GAMA-GO.**

BRASÍLIA, DF

Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,

com Ênfase em EJA / 2014-2015

**PROJETO SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA: INVESTIGANDO
A EVASÃO DO GÊNERO FEMININO NA EJA DA ESCOLA
MUNICIPAL PONTO FINAL.**

SELMA DE JESUS CABRAL CASTRO

Professora Orientadora: Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Tutora Orientadora: Lúcia de Carvalho Brandão

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA / 2014-2015.

SELMA DE JESUS CABRAL CASTRO

**PROJETO SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA: INVESTIGANDO
A EVASÃO DO GÊNERO FEMININO NA EJA DA ESCOLA
MUNICIPAL PONTO FINAL.**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2014- 2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Professora Orientadora

Me. Lúcia de Carvalho Brandão
Tutora Orientadora

Me. Andréia Martinez
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante a caminhada da vida. Agradeço também aos meus professores e amigos, pelo apoio compreensão e amizade (em especial ao meu amigo Marcos, pelo suporte e ajuda).

E agradecer do fundo do meu coração, aos meus familiares, esposo e filhos, pela compreensão nos momentos de ausência e por serem sempre meu incentivo para buscar melhorias e trilhar sempre os melhores caminhos.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.
(Chico Xavier)

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local procura identificar e analisar as possíveis causas e consequências da evasão escolar das mulheres da EJA. Através deste estudo, procura-se identificar as principais causas que levam o gênero feminino a abandonar a escola, com vistas a colaborar na redução da evasão escolar dessas alunas, para a partir daí, elaborar estratégias teóricas, metodológicas e práticas visando à sua diminuição. Para que se alcance este objetivo, este estudo promove a produção de um projeto denominado: “Semana de Educação para a Vida” com atividades diversas voltadas ao público feminino e, de maneira geral, a todos os educandos, instigando sua motivação. Ao final do trabalho, buscar-se-á identificar essas possíveis causas, para que haja uma discussão sobre quais ações e medidas podem ser executadas afim de tornar a escola mais atrativa ao aluno, e conseqüentemente, criar meios que proporcionem uma vivência escolar mais harmônica e eficiente.

Palavras-chave: Evasão escolar; gênero feminino; EJA; mulheres;

ABSTRACT

This Local Intervention Project sought to analyze the situation of school dropouts, especially women, the first and second segment of the Youth and Adult Education at the Municipal School Endpoint located in Novo Gama-Go. Through this study, we seek to identify the main causes that lead females to leave school in order to reduce truancy these students in order to identify possible causes and consequences that often originate even outside the school environment, so that it poses elaborate theoretical strategies, methodologies and practices aimed at reducing this high dropout rate for that this study promotes the production of a project called "Week of Education for Life" with various activities aimed at women and so general instigating motivation among all learners. At the end of the work will be sought to identify the possible causes of "evasion", so that from there there is a discussion of what actions and strategies can be implemented to make it more attractive school to the student, and consequently creating means provide a school harmoniously and efficiently.

Keywords: Evasion school; gender female; Adult education; women;

LISTAS DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNEJA - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

EJA - Educação de jovens e Adultos

EJAT - Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PISA - Programme for International Student Assessment

PIL - Projeto de Intervenção Local

PPP - Projeto Político Pedagógico

OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01 – Situação escolar dos jovens de 18 anos, 2002.

Gráfico 02 – Analfabetismo entre homens e mulheres, por grupos de idade.

Tabela 01 – Nome e principais características do Município de Atuação da pesquisadora e localização do estabelecimento de ensino:

Tabela 02 – Ocupação dos Entrevistados.

SUMÁRIO

1 Dados de identificação do proponente.....	10
2 Dados de Identificação do Projeto.....	10
2.1 Título.....	10
2.2 Área de Abrangência.....	10
2.3 Instituição.....	10
2.4 Público ao qual se destina.....	11
2.5 Período de execução.....	11
3 Ambiente institucional.....	11
3.1 Um breve histórico da Escola Municipal Ponto Final.....	11
3.2 Perfil dos alunos.....	13
4 Justificativa e caracterização do problema.....	14
4.1 A posição da mulher ao longo da história.....	14
4.2 A problemática da evasão escolar.....	15
4.3 Eja e a evasão do gênero feminino.....	16
4.4 Evasão escolar na EJA da Escola Municipal Ponto Final.....	18
4.4.1 A pesquisa.....	20
4.4.2 Metodologia Utilizada.....	20
4.4.3 Coleta de Dados.....	21
4.4.4 Apresentação dos Dados.....	22
4.4.5 Breve Análise dos Dados.....	23
5. Objetivo Geral.....	25
5.1 Objetivos específicos.....	25
6 Atividades/responsabilidades.....	26
7 Cronograma.....	27
8 Parceiros.....	28
9 Orçamento.....	28
10 Acompanhamento e avaliação.....	28
11 Referências Bibliográficas.....	31
12 Anexos.....	32

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome:

Selma de Jesus Castro

Turma:

“B” Grupo 2

Telefone(s):

(61) 3669-1800 ou (61) 9177-9466

E-mail:

selma.j.castro@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título:

Projeto Semana de Educação para a Vida: Investigando a Evasão do Gênero feminino na Eja da Escola Municipal Ponto Final em Novo Gama-GO.

2.2 Área de abrangência

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X)Local

2.3 Instituição

A Escola Municipal Ponto Final ministra Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) localizada no município de Novo Gama–GO, mantida pelo Poder Público Municipal administrado pela Secretaria Municipal de Educação, sendo os seguintes os dados de contato:

Bairro: PEDREGAL

CEP: 72860-002

Endereço: QD.02 A LTS. 01 E 02

Novo Gama, Novo Gama.

Complemento: AREA ESPECIAL

Telefone: 61 3608-1623 3628-5075

Endereço eletrônico (e-mail): E.M.PONTOFINAL2014@GMAIL.COM

2.4 Público ao qual se destina

Alunos do 1º e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Ponto Final, no município de Novo Gama-GO. As salas de aula são compostas, na sua maioria, por jovens que trabalham ou senhoras donas de casa que sonham ainda em concluir seus estudos em busca de melhores condições de vida. Observa-se que a maioria dos moradores do entorno do DF e regiões goianas, são nordestinos e a faixa etária dessas pessoas é variada, contendo muitos jovens, mais predominantemente adultos acima de 30 anos que buscam retomar seus estudos visando melhores experiências futuras e colocação profissional. Muitos desses alunos já iniciaram a Eja várias vezes, fomentando um ciclo de renovação e desistência que caracteriza o grande problema da evasão na Eja.

2.5 Período de execução

Início (mês/ano): ago/ 2016

Término (mês/ano): set/2016

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Ponto Final encontra-se no município de Novo Gama/ Goiás, o qual foi emancipado em 19 de julho de 1995, conforme se verifica a Lei nº 12.860 publicada no Diário Oficial de 24 de julho do mesmo ano. A escola busca inserir o aluno numa realidade em que a busca incessante pelo conhecimento passou a ser mais que um diferencial na formação dos sujeitos e o constante aprendizado passaram a ser requisito básico para qualquer pessoa que queira manter um alto nível de empregabilidade e intelectualidade na sociedade, em um mercado que exige atualização a todo instante. A escola tem como diretora atualmente a senhora Júlia Yohara dos Santos. A instituição pode ser caracterizada, em relação a seu funcionamento, da seguinte forma:

- 1) Turnos atendidos: Matutino, vespertino e noturno.
- 2) Níveis de ensino: do 1º ao 5º ano do Ensino Regular e a EJA (Educação de Jovens e Adultos – primeiro e segundo segmentos).
- 3) Quantitativo de alunos: Setecentos e cinquenta alunos matriculados.
- 4)Infraestrutura:
 - Água filtrada
 - Água da rede pública
 - Energia da rede pública

- Fossa
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

5) Dependências:

- 6 salas de aulas
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Laboratório de informática
- Cozinha
- Banheiro dentro do prédio
- Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

6) Equipamentos:

- TV
- DVD
- Antena parabólica
- Impressora
- Projetor multimídia (data show)
- Câmera fotográfica/filmadora
- Caixa de som amplificada.

7) O quadro de funcionários possui: merendeiras, serventes, professores, coordenação pedagógica, vigia do patrimônio, direção, secretário, auxiliar de secretaria e porteiros.

3.1 Um Breve Histórico da Escola Municipal Ponto Final

A Escola Municipal Ponto Final, iniciou suas atividades em 2003, funcionando com apenas 4 (quatro) salas de aula, com o espaço físico totalmente inadequado, para atender a clientela da comunidade em crescimento. Devido á necessidade de melhor corresponder com os anseios de sua clientela fez com que a administração da unidade escolar ampliasse o seu espaço físico, visando sempre uma estrutura de boa qualidade.

Hoje a escola atende 550 alunos no I ciclo do Ensino Fundamental e 200 alunos na modalidade da EJA – Educação de Jovens e Adultos, com um total de 750 alunos atendidos, proporcionando assim, maior valorização do processo ensino aprendizagem e a diversidade cultural que tanto enriquece a nossa história.

A escola conta com a maioria de servidores efetivos em seu quadro de funcionários o que proporciona uma maior estabilidade no ensino, com pouca rotatividade de professores, fatores esses que muito vem a acrescentar ao processo ensino-aprendizagem, visto que geram maior segurança tanto emocional quanto afetiva aos alunos, contribuindo para um ambiente que estimule o crescimento intelectual e pessoal.

A Escola Municipal Ponto Final, desde a sua criação procura desenvolver uma educação de qualidade, comprometida com a formação do cidadão, cumprindo com as Leis vigentes da educação básica, o que permite o envolvimento da comunidade com o compromisso de trabalhar em prol do progresso e do processo de ensino aprendizagem e muitos projetos contribuíram para isso como:

- 1) Festa Cultural
- 2) Família na escola
- 3) Festa dos Estados
- 4) Feira cultural
- 5) Soletrando
- 6) Horta escolar
- 7) Projeto Maurício de Sousa, entre outros.

3.2 Perfil dos Alunos

Os alunos da Escola Municipal Ponto Final fazem parte de uma comunidade, em sua maioria de baixa renda, muito carente. Muitos estão expostos a violências e drogas, fatores que são comumente comentados pelos alunos. Muitos moram na parte urbana do município, no entanto, a escola também atende vários alunos provenientes da área rural que permeia a cidade, estes utilizam o transporte escolar da prefeitura. Infelizmente, muitos alunos vem de famílias desestruturadas, onde convivem com vários irmãos, muitas vezes sem a presença de um dos pais, ou criados por tias e avós. O nível cultural, como consequência da falta de oportunidades e estrutura familiar, é muito baixo, e para a maioria dos alunos, as atividades mais diversificadas que presenciam cotidianamente são as das igrejas que frequentam ou congregam.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

4.1 A POSIÇÃO DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA

Desde a Grécia Antiga, as relações políticas e éticas deliberavam desigualdades e diferenças entre o cidadão como homem livre, mulheres, escravos, estrangeiros, que tinham uma classificação inferior, não sendo reconhecidos como plenamente humanos. Para Aristóteles, a natureza programou os papéis que cada um deveria desempenhar, colocando sempre a mulher como ser obediente aos seus maridos. Sendo assim, as virtudes femininas seriam a subordinação e a frugalidade, inclusive no ato sexual, cuja finalidade era apenas reprodutiva. Aristóteles ainda sugeria o confinamento privado doméstico, necessário ao cuidado da casa, reprodução e educação dos filhos.

Na sociedade grega, as mulheres sofriam exclusão dos debates filosóficos, competições e dos espetáculos sendo sua principal tarefa a de produzirem corpos belos e fortes destinados à reprodução. Platão indicava, no entanto, já no século IV a.C; que a situação da mulher na sociedade não era natural, mas factício, adiantando, de certa maneira, as reflexões de gênero. Em 'A Republica' cuja reflexão central é sobre a justiça, ele aborda dentre tantos temas o casamento. Na utópica cidade por ele vislumbrada, a responsabilidade pelo cuidado das crianças deveria ser comum aos dois sexos.

Com o desenvolvimento da industrialização na metade do século XIX, e as mudanças econômicas, as mulheres criaram novos papéis e gradativamente foram integrando-se ao mercado de trabalho, com o fortalecimento do capitalismo, as mulheres e crianças passaram a ser uma mão de obra barata e setORIZADA, como descreve Pereira (1999):

Surge um novo tipo de mulher trabalhadora, com o nascimento de serviços setORIZADOS, tais como datilógrafas, telefonistas, professoras primárias, secretárias, balconistas e pequenas representantes da indústria de roupas femininas. No início do século XX, quase oito milhões de mulheres trabalhavam fora de casa, embora recebendo 1/3 dos salários dos homens e por eles chefiadas (PEREIRA, 1999, p.56).

No Brasil, o modelo patriarcal, importado pela colonização manteve-se como cultura familiar brasileira. Na família colonial, a mulher era interpretada como uma propriedade, uma mercadoria cambiável nos casamentos arranjados. A explicação biológica de que a constituição física da mulher era mais frágil e inferior a do homem fundamentava sua posição ocupada na sociedade da época. Esta cultura começa a modificar-se nas primeiras décadas do século passado.

As mulheres brasileiras, nas primeiras décadas do século XX, saíram da tutela do senhor do período colonial e não ficaram mais aprisionadas na casa burguesa. Ainda assim, não haviam conquistado os direitos civis

garantidos ao homem. Precisavam exigir seus direitos de cidadã e aumentar sua participação na vida pública (SAFFIOTI, 2004, p 22).

4.2 A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR

Uma das situações-problema mais presentes na Educação de Jovens e Adultos e que desperta constantemente a atenção de estudiosos, está relacionada ao alto índice de evasão escolar dos alunos, nessa modalidade de ensino.

A partir da observação desse problema, passa-se a questionar o porquê dos alunos da EJA pararem de frequentar as aulas, mesmo após terem voltado a estudar, ou por que deixam seus estudos já em andamento, às vezes depois de meses de frequência escolar. Será a metodologia utilizada em sala que não condiz com o que esse aluno busca? Será uma condição de incompatibilidade entre trabalho e estudo? Será apenas uma decepção do aluno que esperava mais do sistema de ensino? Ou será que além de toda sua heterogeneidade, sua situação econômica e/ou social tornou-se um empecilho para a continuidade de seus estudos?

Toda essa problemática de fatores internos e externos configura-se em uma possível causa de evasão escolar com características tão peculiares e individuais, principalmente quando falamos do gênero feminino.

O presente trabalho tem como intuito o levantamento das principais causas da evasão escolar das mulheres matriculadas nos segmentos ofertados pela Escola Municipal Ponto Final, e ainda, por meio de um projeto de valorização, promover uma possibilidade de diminuição deste problema.

Como cita SANTOS, G. L. (2003)

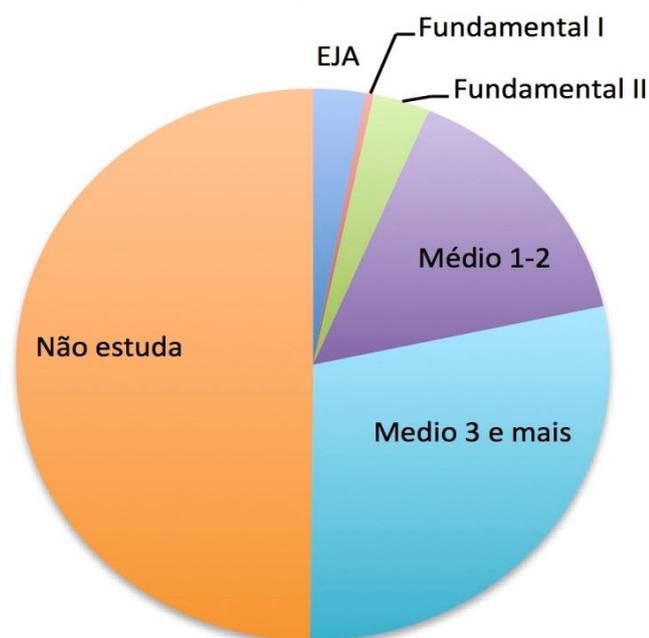
Para assumir e manter a identidade de alunos esses sujeitos, tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, acabam precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos, e, em muitos casos, bastante altos; o que pode se tornar um empecilho na permanência dos estudos (SANTOS, G. L., 2003, p. 21).

Diante da complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados é preciso repensar os motivos da evasão escolar e criar medidas para intervir neste problema.

Enquanto isto, os dados do Programme for International Student Assessment (PISA), a pesquisa internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) sobre a qualidade da educação, mostravam que, dos 47% dos jovens de 15 anos que conseguiam chegar ao fim da escola fundamental ou início do ensino médio, 67% não tinham os conhecimentos mínimos de matemática esperados para a série, 18.8% não tinham a capacidade mínima de leitura, e 54% não dominavam os conceitos básicos de

ciência. Os outros 53% tinham ficado para trás, ou desistido de estudar. Aos 18 anos, em 2012, somente 29% dos jovens haviam conseguido chegar ao último ano do ensino médio ou haviam entrado no ensino superior, e metade já havia deixado de estudar. Quem olha os dados vê a tragédia que está ocorrendo, mas a maioria da população, talvez por ter conhecido dias piores, não enxerga o problema.

Situação Escolar dos jovens de 18 anos, 2012



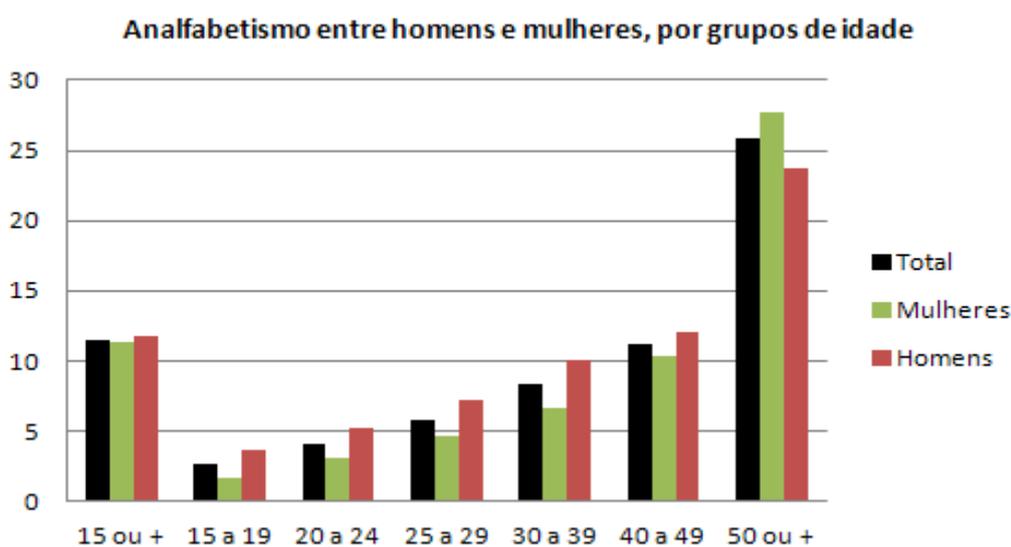
FONTE: IBGE, Folha de São Paulo, 2014

4.3 EJA E A EVASÃO DO GÊNERO FEMININO

Atualmente as discussões e estudos sobre as questões de gênero têm ganhado uma significativa importância, principalmente no que se refere às relações entre homem/ mulher. Nesse processo, o impacto se deve ao crescimento da presença das mulheres em múltiplos e diversificados setores: no trabalho, na ciência, na política, nas artes, nas escolas e universidades. O olhar sobre esse feminino, antes desconsiderado, aos poucos foi quebrando paradigmas e possibilitando a descoberta de novos sujeitos sociais, favorecendo, assim, a inserção das mulheres em um grande universo de oportunidades; contudo, é com as várias possibilidades de abordagens e representações dessa nova perspectiva que a história das mulheres pode ser narrada, mostrando que, como seres históricos, tiveram ativa e significativa participação, em grandes e pequenos eventos, nas lutas das grandes revoluções, na busca por seus direitos ou na sua vida privada e cotidiana em constante confronto entre a sua realidade pessoal e a estabelecida socialmente, em que é

protagonizada a diferença entendida como definidora de papéis sociais. Na última metade do século XX, a sociedade passou por experiências transformadoras, seu ritmo acelerado e o impacto das mudanças dele advinda assumiram proporções pouco conhecidas até então. Nesse quadro de intensas alterações; tiveram início grandes debates acerca de temáticas, como: identidade, gênero, etnia e sexualidade, os quais foram intensificados de maneira vertiginosa, questionando as relações de poder.

Exemplos disso é a pesquisa realizada por Ferreira & Dantas (2009), objetivando traçar o perfil de alunos de EJA, que, dentre os dados levantados, verificaram que das alegações para a evasão da escola, em 60% dos casos envolviam aspectos relacionados com o casamento e a maternidade, ou porque os maridos tinham ciúmes, ou porque os maridos tinham medo de serem superados por elas (na medida em que alcançassem maior escolarização). Tais dados ratificam a percepção que a sociedade tem sobre as diferenças entre homens e mulher, os papéis socialmente instituídos para um e outro, a escala em que a masculinidade é o polo que deve se submeter e o mundo masculino como superior ao feminino.



FONTE: PNAD 2009.

Outro dado interessante, para não dizer preocupante, foi observado por Oliveira (2010) quando realizou pesquisa junto a alunos/as de EJA e verificou que existe muito preconceito em relação ao gênero dentre os/as próprias alunos/as, principalmente dos alunos para com as alunas. Foram comuns falas como esta: “lugar de mulher é em casa, cuidando dos filhos e do marido e não na escola”, discursos muitas vezes incorporados pelas próprias alunas como verdade e fazendo com elas evadam-se da escola sempre que sua permanência entra em choque com alguma atividade doméstica.

A Resolução n. 1/2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE), além de estabelecer as DCNEJA, em seu artigo 2º determina em que nível de ensino ela se enquadra: "... como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB" (Brasil, 2000). Por isso, no que se refere ao gênero, a EJA segue o proposto para o ensino fundamental e médio por meio dos temas transversais dos PCN por meio da orientação sexual, para o qual o gênero:

Diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de 'masculino' e 'feminino' como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pelas grandes diferenças existentes entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas, ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero (Brasil, 1998, p. 321-322).

4.4 EVASÃO ESCOLAR NA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL PONTO FINAL

Infelizmente, é grande a problemática da violência nas escolas, que por fim, acabam contribuindo para o aumento da evasão e repetência escolar. Juntamente a esses fatores podemos constatar a desvalorização feminina e conseqüente violência que envolve a mulher em nossa sociedade. Neste sentido, torna-se necessário discutir o papel das escolas, que além da função de ensinar os conteúdos programáticos exigidos pelo Ministério da Educação, tenham também que, por vezes, fazer o papel educativo familiar, além da conscientização da situação igualitária da mulher na atual conjuntura de nossa sociedade, desfazendo mitos e promovendo a defesa dos direitos femininos. Diante desta constatação, é primordial que se proponha e coloque em prática medidas que possam ser tomadas a fim de minimizar o problema enfrentado por educadores e gestores da escola no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e situações que promovam a igualdade de oportunidades, independentes de gênero. No entanto, a escola não pode ignorar que os conflitos e problemas sociais existem, principalmente no que concerne à desvalorização feminina e desrespeito dos direitos tão arduamente adquiridos. Neste sentido, urge que alguns objetivos possam ser estudados a fundo, como meios de garantir o acesso e permanência de todos na escola, tais como:

1. Analisar o índice de violência do bairro do Pedregal, que faz parte do município de Novo Gama/ GO e de que forma esse índice atinge a população feminina.
2. Identificar o índice de evasão escolar nesta instituição escolar, em especial feminina e em que faixa etária ocorre com mais frequência.
3. Apontar sugestões de como minimizar a problemática da violência feminina e compreender os motivos que levam as mulheres à não continuidade nos estudos como forma de diminuir a evasão e repetência escolar.
4. Mobilizar governantes locais, e a sociedade em geral, na busca de soluções para os problemas enfrentados pelas mulheres no tocante à violência e a falta de valorização no meio social em que estão inseridas.

Com base nestes objetivos, buscamos a conscientização dos governantes locais e a mobilização da sociedade para garantir a função comum e almejada pelas escolas que é a formação dos cidadãos e o desenvolvimento de uma educação abrangente e igualitária.

Nós, enquanto educadores da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, podemos fazer a análise de que a demanda pela escolaridade cresce a cada dia e, em contrapartida, são oferecidos meios de trabalhos, muitas vezes, insalubres e degradantes. Nós mesmos, enquanto professores da rede pública, principalmente dos municípios do estado de Goiás, enfrentamos em grande parte, essa dicotomia a qual me refiro. Se por um lado buscamos meios e formas de aperfeiçoamento, de maneiras de melhorar nossa pedagogia, de elucidar as dúvidas de nossos alunos, fazendo cursos diversos, buscando aprimorar nossos conhecimentos, por outro lado, deparamo-nos com a triste realidade de várias escolas, nosso local de trabalho, onde não temos meios de colocar em prática nossos planos, pois nos falta, muitas vezes, o básico como xerox, material de apoio, recursos decentes...Enfim, podemos destacar que o problema da degradação funcional está muito mais próximo do que pensamos. A relação trabalho x patrão x empregado também se estende às salas de aula. Quem é que "ganha" com salas de aula super lotadas, sem recursos e meios de desenvolvimento de um trabalho individualizado? Só para constar em "dados" governamentais? Enfim, alguém deve lucrar com isso.

Milton Santos faz, neste sentido, uma riquíssima análise sobre a Globalização, segundo ele, a necessidade de criação de um mundo novo é urgente, com uma realidade mais humana, onde o abismo econômico a que estamos expostos não marque de forma tão assustadora a vida das pessoas. Ele afirma que a Globalização nos propicia isso e que nunca tivemos ferramentas tão adequadas para lutar por nossos direitos, fazendo com que o crescimento da civilização seja mais importante do que o crescimento do capital, a que ambos sejam dados suas devidas importâncias.

Cabe ressaltar aqui alguns aspectos do texto, A origem da família, da Propriedade privada e do Estado, onde podemos observar todo o processo evolutivo das relações do homem com a produção, do homem com o capital, mostrando a educação como qualificação de mão-de-obra e fazendo uma ponte à afirmação de Marx, de que esse "processo evolutivo" sempre caminhou para o fortalecimento do abismo econômico entre as classes. Outra citação importante é quando o texto fala do efeito dominó gerado pelo aumento do capital, fazendo aqui uma síntese de todo o movimento capitalista, onde em consequência dele, é gerada a divisão de trabalho que culmina no funilamento e na seleção da força de trabalho, com maior necessidade de capacitação confrontando com salários menores.

Para compreender todo esse processo sócio-econômico que envolve a dinâmica da evasão escolar para conseqüente direcionamento dos meios a serem adotados para execução do PIL, foi feita uma pesquisa de cunho exploratório (anexo), que será explanada a seguir:

4.4.1 A pesquisa

Esta pesquisa envolve 60 alunos do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Ponto Final, no município de Novo Gama, GO, sendo assim distribuídos:

05 alunos da 5ª série.

10 alunos da 6ª série.

15 alunos da 7ª série.

30 alunos da 8ª série.

4.4.2 Metodologia Utilizada

A metodologia empregada pela pesquisadora foi um questionário contendo 10 questões no total, compreendendo os seguintes tópicos:

- * Gênero do entrevistado
- * Naturalidade
- * Tempo de moradia em Goiás
- * Faixa etária
- * Faixa de renda
- * Ocupação
- * Motivo da opção pela EJA.
- * Se já iniciou EJA outras vezes e desistiu.
- * Quanto tempo ficou fora da escola.

*Se pretende dar continuidade aos estudos.

4.4.3 Coleta de Dados

Após a aplicação do questionário e consequente análise dos resultados, as conclusões a que se podem chegar são as seguintes:

Tabela 1. Nome e principais características do Município de Atuação da pesquisadora e localização do estabelecimento de ensino:

Código do município	Nome do município	Total da população 2000	Total de homens	Total de mulheres	Total da população urbana	Total da população rural	Total da população 2010
5215231	Novo Gama	74.380	46.672	48.346	93.971	1.047	95.018

Fonte: IBGE, Resultados do Censo 2010.

Tabela 2 . Ocupação dos Entrevistados

Código da Ocupação, segundo a CBO*	Título	Descrição da Ocupação	Quantidade de trabalhadores na área
5135-05	Auxiliar de cozinha	Ajudante de cozinha	10
5162-05	Babá	Baby-sister em casa de família	12
5121-20	Empregado doméstico diarista	Empregada diarista	15
3547-05	Autônomo	Representante comercial autônomo	12
5243-05	Vendedor Ambulante	Camelô	3
9193-10	Mecânico	Mecânico de bicicletas	1

5211-25	Repositor – em supermercado	Repositor de mercadorias	7
---------	-----------------------------	--------------------------	---

*Classificação Brasileira de Ocupações

4.4.4 Apresentação dos Dados

Através da aplicação de questionário contendo perguntas pertinentes ao seu contato e cotidiano na Educação de Jovens e Adultos, foram coletados dados referentes às respostas dadas por 60 alunos do 2º segmento, a que seguem:

1) Gênero do entrevistado:

38 mulheres

22 homens

2) Naturalidade:

28 nordestinos

07 mineiros

15 oriundos de municípios goianos

10 Distrito Federal

3) Tempo de moradia em Goiás:

42 moram a mais de 15 anos

18 moram a menos de 15 anos

4) Faixa etária:

36 maiores de 30 anos

24 menores que 30 anos

5) Faixa de renda

23 mais que 2 salários mínimos

28 um salário mínimo

09 menos que 01 salário mínimo

6) Ocupação:

10 Auxiliares de cozinha

12 Babás

15 Diaristas

12 Autônomos

03 Vendedores ambulantes

01 Mecânico

07 Repositores

7) Motivo da opção pela EJA:

20 responderam que foi por falta de condições de conclusão na época certa, por motivos diversos.

30 responderam que devido a conclusão mais rápida do ensino fundamental.

10 responderam que não conseguiriam acompanhar o ensino regular.

8) Se já iniciou EJA outras vezes e desistiu:

38 Sim.

22 Não.

9) Quanto tempo ficou fora da escola.

35 ficaram mais de 10 anos.

25 ficaram menos de 10 anos.

10) Se pretende dar continuidade aos estudos:

42 responderam que sim.

18 responderam que não.

4.4.5 Breve Análise dos Dados

Através dos dados coletados pode-se inferir que, as mulheres ainda são maioria no que se refere a busca pelo estudo formal. As salas de aula são compostas, na sua maioria, por jovens que trabalham ou senhoras donas de casa que sonham, ainda, em concluir seus estudos em busca de melhores condições de vida, seja no tocante ao projeto econômico de cada um, ou simplesmente para conseguir ler e interpretar uma receita, compreender o que um profissional de saúde a explica ou “ler a placa do ônibus”, como muitas relatam em conversas informais.

Em relação a naturalidade, observa-se que a maioria dos moradores do entorno do DF e regiões goianas, são nordestinos advindos de suas regiões em busca de melhores condições de vida. Muitos já moram há muito tempo, mais de 30 anos no Goiás e não pretendem voltar, definitivamente, para suas regiões de origem, visto já ter formado família por aqui ou adquirido bens imóveis.

A faixa etária dessas pessoas é variada, contendo muitos jovens, mais predominantemente adultos acima de 30 anos que buscam retomar seus estudos visando melhores condições de vida e colocação profissional, visto que, grande parte dessas pessoas sobrevive com um salário mínimo, e este valor não é compatível com os gastos de famílias, muitas vezes, numerosas, onde o orçamento é apertado e precisa dos chamados “bicos” para ajudar na renda.

As ocupações são as mais diversas, ressaltando-se que aqueles que classificaram-se como autônomos, muitas vezes, exercem funções diversas que podem variar entre as outras categorias, ou seja, hora trabalha como diarista, hora babá, hora auxiliar de cozinha,

enfim, pode-se verificar que eles classificam esse termo “autônomo” como aquele que tem “autonomia” de trabalhar com “o que aparecer”.

Constata-se pela análise dos dados, que grande parte dos alunos da EJA entrevistados, optaram por esta modalidade de ensino por julgaram mais rápida a sua conclusão. Acreditam que a semestralidade seja um fator que propicie conciliar estudo e trabalho.

Muitos desses alunos já iniciaram a EJA várias vezes, fomentando um ciclo de renovação e desistência que caracteriza o grande problema da evasão, seja porque acabam sendo retidos um semestre ou mais, seja por dificuldade de conciliar o cotidiano profissional com os estudos, horários e tarefas pertinentes a eles.

A grande maioria dos estudantes, apesar de relatar que estão fora da escola há mais de 10 anos, pretendem dar continuidade aos estudos, muitos através de cursos técnicos profissionalizantes, outros através de graduações, fato este, que é muito positivo e almejado pelos profissionais que assistem esses alunos, pois, constata-se que a semente plantada de que o estudo, o crescimento intelectual é a grande chave para o sucesso, conseguiu germinar e, que só depende deles a busca por esse caminho. Infelizmente, sabemos que a EJA não é o "foco" do desenvolvimento da educação tanto estadual quanto municipal, vemos sempre que a este segmento ficam somente "as sobras" do que é proporcionado, ainda que minimamente, aos outros segmentos. Por exemplo, o lanche da EJA é menos rico que o do fundamental, o material pedagógico fica sempre em segundo plano nas escolas, e até os espaços e salas de aulas são como que, "aproveitados" pela Educação de Jovens e Adultos e os alunos percebem tudo isso e como cita Paulo Freire, isso é "mais um" sintoma da opressão! O aluno que já chega a escola oprimido pelo cotidiano de vida e trabalho exaustivo, depara-se com um ambiente escolar que também não o favorece, que também não o privilegia. E como estimular um aluno desses? Como fazê-lo enxergar que não deve ceder às amarras da opressão? Como trazer à prática a educação problematizadora reforçada por Freire? É necessário muito diálogo e interação e mais do que isso, é necessário engajamento e coragem por parte do professor, para muitas vezes, bater de cara com o "sistema", argumentando e estimulando seus alunos a não aceitarem verdades prontas e promessas vazias, para que eles possam ter condições de expor ideias e visionar significado no mundo a sua volta, como ser pensante e atuante que vai em busca dos seus direitos.

Pablo Ortellado, foi muito feliz ao destacar a importância dos seres serem protagonistas de suas histórias, que sejam capazes de promover transformações em si e em seu contexto, segundo ele, as relações sociais devem ser modificadas a ponto de estabelecer autonomia de ação e pensamento aos que a compõem. A participação integral

do cidadão é ponto chave para a garantia de seus direitos e valorização cultural/social, e esta participação, deve vir em forma de marchas e movimentos que tenham como base a expressão política de cada um e o seu poder de intervenção no mundo.

A essas marchas e movimentos defendidas por Ortellado e citados por Freire, podemos fazer uma correlação com os protestos ocorridos recentemente e apontados na Revista Carta Capital, em 2013. Como, oportunamente, citou Ortellado:

A sobrevalorização do processo em detrimento do resultado não é uma característica apenas dos movimentos. A cobertura da grande imprensa (e mesmo a da alternativa – que em geral apenas inverte os sinais do discurso dominante) também só se concentra no processo: é na forma de luta, tanto a da "violência" do vandalismo como a da criatividade da intervenção contracultural, que o olhar se detém. Sobre a reivindicação política à qual supostamente tudo está orientado, pouco se diz (ORTELLADO, 2013, p. 23).

Ou seja, a esses movimentos, devem ser dados a importância que se tem...muito mais que modismos, ou encontros para não "ficar de fora da onda do momento", as pessoas devem ter consciência do "porquê" estão lá, "pelo que" estão lutando, para que não se tornem discursos vazios, sem foco no resultado e mais do que isso, para que a "reivindicação política" que é o auge do processo, não seja menosprezada pelo vandalismo e pela resposta imediatista.

Enfim, a formação do ser "pensante e atuante" que tanto almejamos, enquanto professores e cidadãos, é muito mais complexa e gigantesca do que os limites dos muros das escolas, é muito mais do que a educação bancária, citada por Freire. Esta visão deve vir de uma educação problematizadora e questionadora, onde os alunos falam, onde sejam estimulados a se expor, para que não se sinta mais oprimido, deixando assim, de ser peça fácil e vulnerável ao opressor/manipulador. E tudo isso só se vislumbra e consegue, quando realmente adotada a educação dialógica defendida por Freire, onde o aluno é parte integrante e principal transformador de suas idéias, onde a ele cabe ressignificar o mundo e fazer dele o ponto de partida para dias melhores.

5. OBJETIVO GERAL

Compreender e criar possibilidade de amenizar a evasão feminina na Escola Municipal Ponto Final através de um projeto que leve a motivação e conscientização da necessidade de permanência e conclusão dos estudos com vista em melhores condições de vida.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as principais causas que levam as mulheres a desistirem dos estudos.

- Amenizar a evasão escolar por meio do projeto semana de educação para a vida.
- Destacar a importância da formação escolar para a melhoria de vida.
- Construir noções de cidadania através de oficinas de ensino, dando ênfase a diversidade existente na EJA.
- Trabalhar a auto-estima do aluno de maneira individualizada e incentivar os alunos a continuarem os estudos.
- Fortalecer o vínculo com a escola através da construção uma rede de ajuda entre alunos, familiares e professores com levantamento dos motivos que levam o aluno a faltar com frequência.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Para a execução do Projeto de Intervenção Local (PIL) tendo como tema “PROJETO SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA: INVESTIGANDO A EVASÃO DO GÊNERO FEMININO NA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL PONTO FINAL NOVO GAMA-GO”, pretende-se buscar o conhecimento da realidade do gênero feminino para que a partir daí possam ser traçadas estratégias diferenciadas ou mesmo gerais, visando identificar as causas principais da ocorrência de evasão escolar das mulheres educandas da presente escola.

Para alcançar esse conhecimento, logo após a apresentação do projeto que será realizada pela direção e coordenação, será aplicado um questionário (anexo) junto às alunas para a coleta de informações que indiquem os principais motivos da desistência da vida escolar, estas informações serão analisadas por todos os professores em conjunto como forma de discutir e criar adaptações no currículo e na metodologia de ensino visando amenizar este problema.

Após análises dos dados coletados pelos alunos, fazer uma oficina com os professores do EJA sobre evasão escolar e a responsabilidade do docente nesse processo.

Nesse momento, caberá á secretaria da escola juntamente com cada professor, fazer um monitoramento constante e diário, tanto da frequência do aluno em sala de aula, como de sua evolução ou retração enquanto educando, analisando todos os possíveis fatores que possam estar interferindo positiva ou negativamente na vida escolar do aluno, no decorrer do período de realização do projeto.

Nesta etapa é preciso valorizar o nosso aluno e sua autoestima através de dinâmica de grupo, pois sabemos que um dos motivos que levam o aluno abandonarem a escola é a falta de autoestima.

Assim, durante a Semana da Educação para a Vida, serão realizadas palestras sobre temas como: a gravidez na adolescência, alertando para os cuidados com o corpo, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a mulher no mercado de trabalho, violência contra a mulher e para encerrar, será elaborada uma palestra com a participação de todo o corpo docente voltada á importância da educação para a vida e o crescimento pessoal.

Para a realização das palestras será solicitado junto a Secretaria Municipal de Educação, tendo como parceria, também, a Secretaria Municipal de Saúde, profissionais aptos a palestrarem em cada tema proposto.

Com o levantamento de todos os dados e experiências durante o projeto busca-se o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, e o melhor entendimento dos fatores que levam a evasão das mulheres da EJA, visando uma melhoria nos currículos e projetos desta modalidade.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Abertura do projeto. Apresentação do projeto para os alunos.	15 de agosto de 2016.	Direção, coordenação.
Aplicação do questionário sobre evasão.	16 á 19 de agosto.	Professores
Análise dos questionários.	22 á 26 de agosto.	Direção, coordenação e professores.
Elaboração de atividades e possíveis melhorias para redução da evasão.	29 de agosto á 02 de setembro.	Direção, coordenação e professores.
Realizar dinâmicas de grupo para interação e motivação.	05 á 09 de setembro.	Professores e educandos.
Palestra: Gravidez na adolescência, cuidados com o corpo e DSTs.	12 de setembro.	Direção, coordenação e convidado externo.
Palestra: A mulher no mercado de trabalho.	13 de setembro.	Direção, coordenação e convidado externo.

Palestra: Violência contra a mulher.	14 de setembro.	Direção, coordenação e convidado externo.
Oficina para elaboração do material sobre os temas estudados.	15 de setembro.	Professores e educandos
Encerramento com palestra: Educação para a vida.	16 de setembro.	Professores, educandos, direção e coordenação

8 PARCEIROS

Secretária Municipal de Educação.

Secretária Municipal de Saúde.

Corpo docente e demais funcionários da Escola Municipal de Educação.

Educandos da EJA da escola.

9 ORÇAMENTO

Alguns dos recursos necessários para elaboração e realização do projeto estão disponíveis na escola, outros serão custeados pela própria autora do PIL em parceria com a diretoria da instituição de ensino. Dentre eles, podemos destacar os recursos a seguir:

- Material de consumo: Papéis diversos, canetões coloridos, canetas, lápis, lanche feito na cantina da escola, tesouras, colas, fitas adesivas, régua.
- Material permanente: Data show, retroprojetor, aparelho de som, dvd, salas para reunião de público, caixas de som e microfone, pen drives, cds.
- Pagamento de equipes: Ajuda de custo (como vales-transporte e gasolina) para o transporte dos profissionais que ministrarão as palestras. Lanches e água.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, periódica e simultânea com as atividades que serão desenvolvidas, fazendo o acompanhamento contínuo da evasão feminina no período de abrangência do projeto, sempre buscando as causas e motivos que levaram essas alunas a evadirem da escola.

Como forma de acompanhamento será realizada uma comparação das alunas evadidas nos anos anteriores, utilizando as atas dos conselhos de classe realizados na escola, para então, ter estes dados como referência para mensurar a eficiência do projeto e suas práticas.

Para um melhor resultado propõe-se que o PIL passe a fazer parte do planejamento político e pedagógico (PPP) da escola, para ser um projeto desenvolvido durante o ano letivo e possibilitando a criação de práticas que visem amenizar a evasão feminina e buscando comparar com os anos anteriores, através de reuniões pedagógicas e avaliações mensais das ações implementadas ou propostas com o projeto, para, pelo menos, diminuir o alto índice de evasão escolar na EJA.

As palestras serão avaliadas, pelos professores em sala de aula trabalhando temas transversais, relacionando o tema explanado nas palestras com a sua disciplina ministrada em sala de aula junto aos alunos, criando atividades de pesquisa, debates, cartazes informativos, confeccionando folders entre outros para assim, promover o conhecimento e reforçar os temas trabalhados durante a semana do projeto.

A escola busca inserir o aluno numa realidade em que a busca incessante pelo conhecimento passou a ser mais que um diferencial na formação dos sujeitos e o constante aprendizado passou a ser requisito básico para qualquer pessoa que queira manter um alto nível de empregabilidade e intelectualidade na sociedade, em um mercado que exige atualização a todo instante. A escola deve fazer questão de contribuir nessa evolução, não preparando apenas os cidadãos para a vida, pois ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania (ALARCÃO, 2001). E é nesse sentido, que a Escola Municipal Ponto Final busca estabelecer políticas coerentes a serem aplicadas no estudo de situações reais e específicas, capazes de colaborar para a melhoria das condições de vida da comunidade abrangida pela sua ação. Atuar de forma isolada é parte do passado: hoje suas ações se tornam realmente efetivas se atuar de forma coletiva junto à sua comunidade. Toda a comunidade escolar parte do pressuposto de que para formar/desenvolver cidadãos críticos e atuantes é necessário que a comunidade possa se sentir parte da escola e para tanto, desenvolve ações que estimulem a participação de todo o seio estudantil no cotidiano escolar.

Com base nesses princípios a Proposta Pedagógica do estabelecimento escolar tem como finalidade a busca da emancipação humana – social pela elevação da qualidade existencial e da interação educativa, possibilitando a alteração e melhoria das condições de vida pela aquisição e desenvolvimento dos saberes, sendo assim, é de suma importância valorizar os diversos projetos desenvolvidos, entre eles o PIL: Projeto Semana de Educação para a Vida- Investigando a evasão do gênero feminino na EJA da Escola Municipal Ponto Final, fazendo com que seja mais um instrumento de combate à luta contra a evasão. As palestras desenvolvidas no PIL serão avaliadas pelos professores em sala de aula trabalhando temas transversais, relacionando o tema explanado nas palestras com a sua disciplina ministrada em sala de aula junto aos alunos, criando atividades de pesquisa,

debates, cartazes informativos, confeccionando folders entre outros para assim promover o conhecimento e reforçar os temas trabalhados durante a semana do projeto.

Para que possamos despertar a sede pelo conhecimento e tornar nossos alunos sujeitos ativos na procura pelo saber, é necessário colocar em prática as diversas formas de integrações e complementações disciplinares, para tanto, considero importante fazer aqui uma distinção de cada estratégia pedagógica, visto que, comumente elas podem ser vistas de maneiras uniformes e confusas:

Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade – formas de articulação das disciplinas. Estratégias para reunir as possibilidades de produção de conhecimentos que trazem cada área.

Multidisciplinaridade => mais de uma disciplina; aparentemente, não tem relação uma com a outra; cada disciplina permanece com sua metodologia própria; não há um resultado integrado. Segundo Piaget, é quando a solução de um problema requer a obtenção de informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas evocadas sejam alteadas ou enriquecidas.

Pluridisciplinaridade => Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação mas sem coordenação; há troca entre elas, ainda que não seja organizada; propõe estudar o mesmo objeto em várias disciplinas ao mesmo tempo. Sua finalidade ainda é “multidisciplinar”.

Interdisciplinaridade => Intercâmbio mútuo e interação de diversos conhecimentos de forma recíproca e coordenada; perspectiva metodológica comum a todos; integrar os resultados; permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém, buscam soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

Transdisciplinaridade => Etapa superior a interdisciplinaridade; não atinge apenas as interações ou reciprocidades, mas situa essas relações no interior de um sistema total; interação global das várias ciências; inovador; não é possível separar as matérias.

Com base nas palestras constantes no PIL, os educadores poderão traçar paralelos, baseando-se nessas diversas formas de articulação das disciplinas, como forma de aproveitar o espaço e o tempo de ensino. A inter, trans e pluridisciplinaridade favorece a busca pela informação, estimula o aluno da EJAT a fazer o “tratamento” da informação adquirida, utilizando-se de diferentes procedimentos, possibilitados pela integração entre as distintas áreas disciplinares (que nem são tão distintas assim, visto que, o conhecimento é integrado!).

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO. **A Escola Reflexiva e nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, IBGE **Instituto Brasileiro de geografia e Estatística** Censo Demográfico 2010 Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br> Acessado em 15 de julho de 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Saberes da Terra: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos**, 200.

FERREIRA, Rejane de Barros C. & DANTAS, Veridiana Xavier. “**Aluna da EJA: quem é essa mulher?**”. II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: Culturas, Leituras e Representações. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

ORTELLADO, Pablo. **Carta Capital**, 751, 5/06/2013.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Direito de família: uma abordagem psicanalítica**. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1999.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, G. L. **Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.

Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios –PNAD, 2007. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/publicacao_completa.pdf. Acessado em 12/07/2015

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Ponto Final – GO, 2015.

ANEXOS

Questionário para avaliação do perfil das alunas

Nome:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

Estado Civil:

Número de filhos:

Ocupação atual:

- 1) Por quanto tempo frequentou a escola na infância/adolescência?
- 2) Quais motivos levaram a abandonar a escola?
- 3) Durante quantos anos ficou afastado da escola?
- 4) Que recordações tem da vida escolar?
- 5) Sua família incentiva você a estudar?
- 6) Durante sua vida, os trabalhos que desempenhou, contribuíram de alguma maneira para que você aprendesse a ler e escrever?
- 7) Quais os motivos que fizeram você retornar à escola?
- 8) Como se sente na escola de hoje?